



Desconstruindo Barreiras Linguísticas Uma Exploração Profunda da Linguagem Neutra e Não Binária

DESCONSTRUINDO BARREIRAS LINGUÍSTICAS: UMA EXPLORAÇÃO PROFUNDA DA LINGUAGEM NEUTRA E NÃO BINÁRIA

André Marcelo Messias Fonseca da Silva¹, João Pedro Torres Costa²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Enfermagem, and_ced@hotmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Enfermagem, joaoptc@ufmg.br

Resumo: A língua é uma ferramenta essencial para a comunicação humana, mas muitas vezes reflete estruturas binárias que limitam a expressão de gênero. Este artigo se propõe a explorar a evolução da linguagem neutra e não binária como uma resposta a essas limitações. Durante essa jornada, abordaremos suas origens, relevância e implementação prática em diferentes contextos.

Palavras-chave: Linguagem neutra, Gramática neutra, Inclusão, Identidade de gênero.

1. Introdução

A língua desempenha um papel fundamental na formação da identidade e nas relações sociais, mas historicamente tem sido usada para perpetuar desigualdades de gênero (COVAS e BERGAMINI, 2021). A língua portuguesa, como muitas outras, tradicionalmente adota uma visão binária das identidades de gênero, excluindo pessoas não conformes e reforçando estereótipos de gênero (LAU e SANCHES, 2019; MAGALHÃES et al, 2021; MIRANDA, 2020; MOURA, 2021).

Nos últimos anos, surgiu um movimento em prol da linguagem neutra e não-binária, buscando quebrar as barreiras que limitam a expressão de gênero e criar um ambiente inclusivo para todas as identidades (COVAS e BERGAMINI, 2021; FIORIN,

| | | | | | |
|-------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|
| Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.2 | n.16 | 2023.2 | e-ISSN: 2317-0220 |
|-------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|

Realização:

Apoio:



Produção:





2022). A linguagem neutra não faz distinção de gênero e pode ser implementada de várias maneiras, como o uso de pronomes neutros (e.g., "elu" ou "ile"), palavras sem gênero (e.g., "pessoa" ou "criança") e formas flexionadas no plural (e.g., "todes" ou "amiguxs") (MAGALHÃES et al, 2021; MIRANDA, 2020; MOURA, 2021).

A linguagem neutra é um tópico controverso, mas tem ganhado espaço na sociedade brasileira, sendo adotada por pessoas de diversos grupos e contextos (PINHEIRO, 2020). Este artigo explora a linguagem neutra e sua importância na promoção da igualdade de gênero, bem como sua aplicação prática em diferentes cenários. À medida que investigamos esse campo linguístico em constante evolução, compreendemos como a linguagem neutra desempenha um papel vital na construção de uma sociedade inclusiva e respeitosa com a diversidade de identidades de gênero (MAGALHÃES et al, 2021; MIRANDA, 2020; MOURA, 2021).

2. O Conceito de Linguagem Neutra e Não-Binária

Desde a antiguidade, a linguagem tem sido um meio de comunicação, mas hoje, notamos que também reflete concepções binárias de gênero (SANTOS et al, 2022). O português, infelizmente, mantém uma estrutura extremamente binarista e sexista, usando frequentemente o pronome masculino para grupos mistos (CAÊ, 2020).

A linguagem neutra busca uma comunicação que não identifique gênero, com o objetivo de incluir a todos (CAÊ, 2020). Ela desafia o binarismo presente na língua portuguesa e a dificuldade enfrentada por aqueles que não se identificam estritamente com o gênero binário (homem x mulher) na linguagem escrita e falada (LAU e SANCHES, 2019).

Um sistema notável na linguagem neutra é o "Elu", amplamente utilizado, que substitui o "a" ou "e" no final dos pronomes pela letra "u". Isso altera elementos da linguagem, como substantivos, adjetivos, pronomes e artigos, sem afetar o significado da palavra. Embora a estrutura morfosintática e fonética seja modificada, isso não é um obstáculo para aqueles que optam por utilizar a neutralização de gênero (SANTOS, 2023).



3. Impacto e Importância da Linguagem Neutra na Sociedade

A linguagem neutra, também chamada de linguagem não-binária ou inclusiva, tem emergido recentemente como uma ferramenta essencial na promoção da comunicação inclusiva e respeitosa em relação às diversas identidades de gênero (COVAS e BERGAMINI, 2021; MOURA, 2021). Ela combate o viés de gênero presente na linguagem, que tradicionalmente categoriza palavras e expressões como masculinas ou femininas.

A linguagem neutra, em primeiro lugar, favorece a inclusão de identidades de gênero não conformistas e não binárias. Tradicionalmente, línguas tendem a forçar indivíduos a se enquadrarem em categorias rígidas de gênero, excluindo aqueles que não se identificam estritamente como homens ou mulheres. A linguagem neutra permite o reconhecimento e o respeito a essas pessoas, criando um ambiente mais inclusivo (FIORIN, 2022; LAU e SANCHES, 2019).

Adicionalmente, a linguagem neutra desafia estereótipos de gênero arraigados e contribui para promover a igualdade de gênero. Ao eliminar a associação automática de palavras com um gênero específico, ela questiona a ideia de que certas atividades, profissões ou características são exclusivas de homens ou mulheres, desempenhando um papel fundamental na desconstrução do machismo na sociedade (LAU e SANCHES, 2019).

Por fim, a linguagem neutra exerce um papel educacional significativo, sensibilizando as gerações mais jovens para a diversidade de gênero e a importância do respeito mútuo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária no futuro (MAGALHÃES et al, 2021).

Resumidamente, a linguagem neutra não é apenas uma questão linguística, mas uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, igualdade de gênero e a conscientização sobre a diversidade de gênero em nossa sociedade (FIORIN, 2022; MAGALHÃES et al, 2021; MIRANDA, 2020).

O debate sobre a linguagem neutra tem ganhado destaque em diversos



contextos, incluindo o acadêmico e o social. Ela é vista como um meio de incluir pessoas que não se identificam estritamente como homens ou mulheres, como aqueles que se identificam como não-binários, agênero e outras identidades de gênero não conformistas (PINHEIRO, 2020).

4. Implementação Prática da Linguagem Neutra

A discussão sobre a linguagem neutra tem ganhado destaque recentemente devido à sua importância na promoção da inclusão e no reconhecimento da diversidade de identidades de gênero (COVAS e BERGAMINI, 2021; MAGALHÃES et al, 2021). A implementação da linguagem neutra envolve estratégias linguísticas para reduzir o viés de gênero na linguagem, como substituir "amigo ou amiga" por "amigue" (FIORIN, 2022).

A linguagem neutra também inclui o uso de pronomes pessoais como "elu" (ele/ela), "elles" (eles/elas) e "nxs" (nós) para abranger uma ampla gama de identidades de gênero, demonstrando respeito e sensibilidade (LAU e SANCHES, 2019). No meio acadêmico, essa abordagem inclusiva está se tornando mais comum, reconhecendo o papel fundamental da linguagem na promoção da igualdade (MAGALHÃES et al, 2021).

A linguagem neutra é uma ferramenta poderosa para a inclusão e a igualdade (MIRANDA, 2020) e sua implementação prática representa um avanço em direção a uma sociedade mais diversa e respeitosa (COVAS e BERGAMINI, 2021; FIORIN, 2022; MIRANDA, 2020). Embora a discussão sobre linguagem neutra tenha ganhado destaque, especialmente nas redes sociais e na academia, sua adoção efetiva ainda é um processo gradual no Brasil (MOURA, 2021).

A adaptação da linguagem neutra ao português é debatida, incluindo o uso do "E" como desinência nominal para neutralizar o gênero (PINHEIRO, 2020). A inclusão de pronomes pessoais neutros reconhece a diversidade de identidades de gênero.

Há resistência e desafios na implementação da linguagem neutra, com opiniões divergentes sobre sua necessidade e complexidade. Algumas pessoas argumentam



que é uma mudança desnecessária e complicada na língua, enquanto outras acreditam que é uma evolução necessária para refletir a sociedade diversa em que vivemos (COVAS e BERGAMINI, 2021). Além disso, a legislação relacionada à linguagem neutra ainda está em desenvolvimento, com esforços para promover seu uso e reconhecimento (LAU e SANCHES, 2019).

5. Conclusão

A linguagem desempenha um papel crucial na identificação social e cultural. Ela evolui para atender às necessidades da sociedade, e a linguagem neutra busca a inclusão de pessoas que não se encaixam nos padrões estabelecidos, promovendo respeito e igualdade. Embora debatida, a falta de reconhecimento legal limita seu uso, especialmente em documentos oficiais e exames.

A fluidez da linguagem neutra é desafiadora, pois depende da evolução da sociedade. Assim como o "internetês," seu uso está ligado aos falantes, destacando a importância da pesquisa e da comunidade acadêmica.

A resistência à linguagem neutra, especialmente entre os conservadores, é uma barreira significativa para sua oficialização no contexto político atual. Sua adoção nas instituições de ensino como parte do currículo padrão enfrenta obstáculos, indicando que ainda há um longo caminho a percorrer.

Referências

CAÊ, G. **Manual para o uso da linguagem neutra em Língua Portuguesa**. ResearchGate, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341736329_Manual_para_o_uso_da_linguagem_neutra_em_Lingua_Portuguesa>. Acesso em: 18 out. 2023.

COVAS, F. S. N.; BERGAMINI, L. M. **Análise crítica da linguagem neutra como instrumento de reconhecimento de direitos das pessoas LGBTQIA+**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.6, p. 54892-54913 jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-067>>. Acessado em: 16 out. 2023.

DOS SANTOS, A. C.; DOS SANTOS CHICUTA, G. Análises discursivas da linguagem neutra na virtualidade. **Leitura**, [S. l.], v. 1, n. 77, p. 126–141, 2023. DOI: 10.28998/2317-9945.2023.77.126-141. Disponível em:



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania
Universidade, EaD e Software Livre

<<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/15471>>. Acesso em: 18 out. 2023.

FIORIN, J. L. **A questão da marcação linguística da não binariedade.** Estudos Semióticos (USP), v. 18, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2022.203775>>. Acessado em: 16 out. 2023.

LAU, H. D.; SANCHES, G. J. **A linguagem não-binária na língua portuguesa: possibilidades e reflexões.** RevistaX, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 87-106, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66071/39460>>. Acessado em: 16 out. 2023.

MAGALHÃES, E. H. da S.; CARDOSO, F. O. F.; PÔRTO, B. C. F. **Reflexões formais e sociodiscursivas: a linguagem não-binária no português brasileiro sob a ótica dos estudos linguísticos.** Mosaico. São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. 171-199, 2021. Disponível em: <<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/view/862>>. Acessado em: 16 out. 2023.

MIRANDA, M. J. R. **Português para todes? Um diálogo entre a análise de discurso crítica e a sociolinguística sobre linguagem não binária.** TCC. Universidade de Brasília - UNB. 2020. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/28244>>. Acessado em: 16 out. 2023.

MOURA, J. R. F. **Língua(gem) e gênero neutro: uma perspectiva discursiva no português brasileiro.** Líng. e Instrum. Linguíst., Campinas, SP, v. 24, n. 47, p. 146-163, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/lil.v24i47.8660785>>. Acessado em: 16 out. 2023.

PINHEIRO, L. R. R. **Linguagem neutra: a reestruturação do gênero no português brasileiro frente às mudanças sociais.** TCC. Universidade de Brasília – UNB. 2020. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/28202>> Acessado em: 16 out. 2023.

SANTOS, C. P. *et al.* **Linguagem Neutra: Uma Escrita Impessoal, Não Exclusiva.** Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 10, n. 1, p. 114-126, 2022. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1890/1239>>. Acesso em: 18 out. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

| | | | | | |
|-------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|
| Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.2 | n.16 | 2023.2 | e-ISSN: 2317-0220 |
|-------------------------------|----------------|-----|------|--------|-------------------|

Realização:



Apoio:



Produção:

